

Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância

32ª. Instrução

Os Defeitos / Virtudes
Vingança - Perdão

"Vingar-se é, bem o sabeis, tão contrário àquela prescrição do Cristo: "Perdoai aos vossos inimigos" que aquele que se nega a perdoar não somente não é espírita como também não é cristão. A vingança é uma inspiração tanto mais funesta quanto tem por companheiras assíduas a falsidade e a baixeza." (Allan Kardec - "O Evangelho Segundo o Espiritismo" - Capítulo XII : Amai os Vossos Inimigos - a Vingança)

Como se apresenta em nós a vingança?

A vingança se manifesta no nosso íntimo como uma reação carregada de forte emoção, por uma ofensa a nós dirigida. São também as formas de revide, em discussões acaloradas, quando trocamos grosserias e os propósitos violentos de vingar crimes cometidos a familiares. Em geral, são as emoções muito fortes do ódio que levam as criaturas a atos criminosos de vingança.

É comum o sentimento de vingança?

Quem é agredido por palavras ou ações dificilmente passa por tais situações sem revidar aos impropérios ouvidos ou às pancadas recebidas. Estamos longe de oferecer a outra face àquele que nos bata numa. A atitude, a disposição íntima de quem é agredido, para ser fiel ao ensinamento evangélico, deve se revestir de uma coragem muito grande e de um autocontrole gigantesco. O que em geral ocorre é a perda total do equilíbrio, desencadeando lutas corporais ou discussões em altas vozes, com palavras de baixo calão.

Como, nos nossos dias, podemos vencer os impulsos de vingança?

Mantendo-nos vigilantes no equilíbrio interior, alicerçando-nos num profundo amor ao próximo, sem nos deixar cair nas teias da nossa animalidade inferior. O perdão é o antídoto.

Podemos angariar conquistas nos capacitando ao perdão?

O bom combate se inicia dentro de nós e as conquistas, mesmo quando lentamente obtidas, vão aumentando nossa capacidade de perdoar. Para avaliar nossa atual condição, observemo-nos diante das situações em que alguém nos fere, até mesmo fisicamente, os sentimentos que ainda despontam em nossa alma, a intensidade deles, até onde conseguimos esquecer o fato e as criaturas que nos atingiram.

Se os guardamos por muito tempo, e alimentarmos as emoções desagradáveis, é sinal de alerta, que nos deve levar à meditação na tolerância e a redobrar nosso esforço no perdão, prosseguindo para melhores resultados.

Como justificar o combate à vingança?

Para não sermos infratores à lei de causa e efeito ou de ação e reação, basta não fazermos ao próximo o que não gostaríamos que alguém nos fizesse. Para saldar os erros cometidos no passado, não mais os repetindo na atual existência. Fortalecidos pelo Amor Universal, que a todos une, numa confraternização de verdadeiros irmãos que já receberam os exemplos dignificantes de um mestre como Jesus.

Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância

32ª. Instrução

Os Defeitos / Virtudes
Vingança - Perdão

"A vingança é um dos últimos remanescentes dos costumes bárbaros que tendem a desaparecer dentre os homens." (O Evangelho Segundo o Espiritismo" - Capítulo XII : A Vingança)

Embora não sejam as ocorrências de vingança revestidas de tanta crueldade como nos tempos bárbaros, parece acontecer em nossos dias, com surpreendente frequência, as mortes por vingança, os crimes por desonra em casos passionais, os ódios incontidos que fazem vítimas etc, como resultado das ofensas não perdoadas.

"O Homem do mundo, o Homem venturoso, que por uma palavra chocante, uma coisa ligeira, joga a vida que lhe veio de Deus, joga a vida do seu semelhante, que só a Deus pertence, esse é cem vezes mais culpado do que o miserável que, impelido pela cupidez, algumas vezes pela necessidade, se introduz numa habitação, para matar e roubar os que se lhe opõem aos desígnios. Trata-se quase sempre de uma criatura sem educação, com imperfeitas noções do bem e do mal, ao passo que o duelista pertence, em regra, à classe mais culta." (O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo XII; Item 15: O Duelo - Agostinho)

Poderá hoje, entre os seguidores da Doutrina dos Espíritos, ou entre seus leitores, constituir-se grande dilema a questão que deriva dessa abordagem do Espírito de Santo Agostinho, ou seja, o da defesa pessoal, na contingência de ser atingido por assaltantes na rua ou na própria casa. Deve o espírita portar arma para se defender? Preocupado com sua segurança e com a de seus familiares, no receio de serem violados na integridade física e até moral, precisam, portanto, estar prontos para se protegerem? Mesmo que essa defesa implique na morte de algum assaltante? Entendemos que quem tem amor no coração nada deve temer. A segurança está na confiança que devemos ter na Justiça Divina, na proteção dos Amigos Espirituais, na aceitação das provas reservadas a nós e a nossos familiares, por mais cruéis que possam ser. É preferível não se arriscar em eliminar a vida de alguém, e por isso mesmo é preferível evitar o uso de armas. A espiritualidade tem recursos muito maiores de proteção do que possamos imaginar, e eles podem ser colocados em ação em frações de tempo.

Perdão

(Características contrária à vingança):

- a) Controlar impulsos de menosprezo e indiferença para quem nos foi descortês;
- b) Desarmar-se intimamente impedindo gestos agressivos e impetuosos no contato com multidões, nas calçadas, coletivos, etc;
- c) Tolerar a "cara feia" do vizinho mau humorado;
- d) Não se magoar com o colega mau humorado ou com o chefe irritado;
- e) Não exigir explicações e desculpas daqueles que falharam;
- f) Aceitar sem exigências, a maneira de ser dos outros;
- g) Cultivar o esquecimento de si mesmo, no sacrifício voluntário do ego, o que nos torna invulneráveis às agressões e injúrias;
- h) Afastar planos de represálias e pensamentos de rancor;
- i) Alimentar a clemência ao ser caluniado, injustiçado, ofendido, agredido, aplacando a revolta;

"Perdoai, empregai a indulgência, sede caridosos, generosos, e até pródigos no vosso amor, porque o Senhor vos dará, curvai-vos que o Senhor vos levantará, humilhai-vos que o Senhor vos assentará em lugar de destaque."

(Fonte: "Manual Prático do Espírita" – Cap.II – "O que se pode transformar" - Ney Prieto Perez)